

Durante sete dias o Forum Picoas vai transformar-se num albergue de tendências artísticas. Uns actuam a vivo outros fazem-se representar.

A animação mais viva é subscrita pela música, dança e teatro

TENDÊNCIAS PARA QUE TE QUERO

A partir de amanhã expõem-se ao público um conjunto de «tendências» da responsabilidade de um grupo de comissários (não confundir com comissários políticos), que foram arregimentados pelo Centro Português de Artes e Ideias.

Exposições e uma série de espectáculos abrilhantam a festa das «tendências».

Os comissários, a partir da sua escolha, ajudam-nos a percorrer sete dias de tendências.

João Rodeia, comissário da arquitectura, seleccionou trabalhos de oito arquitectos, que poderão confirmar a sua tese: «os próximos anos confirmarão talvez a tendência em que a instrumentalidade e a performance ultrapassam a simples revelação do mundo na representação».

Na banda desenhada, João Paulo Cotrim justifica os eleitos pelos registos, reconhecendo a falta de argumentos convincentes. Mas pelos expostos, Paulo Cotrim julga que é chegado o momento da BD encontrar orientação, «partindo do princípio discutível de possuímos horizonte».

Para Miguel Arruda, seleccionador do design de equipamentos, as obras expostas, pela constante evolução tecnológica ao nível da produção e das técnicas oferece à indústria um terreno rico e diversificado que potencializará a produção dos anos 90.

Na área da escultura, a escolha de Manuel Castro Caldas recaia em três nomes — Rui Chaves, José Pedro Croft e Rui Sanches — que, segundo ele, não apontam «promessas», antes são reconhecidas as suas contribuições já efectuadas.

Para Mário Caetano, o que não sofre grande contestação, Fernanda Fragateiro, José Eduardo Rocha, Fonte Santa, José Ribeiro e Carlos Marques são cinco das propostas mais sólidas do mercado. «No conjunto, as suas ilustrações são esclarecedoras da especificidade da ilustração face à pintura ou ao desenho».

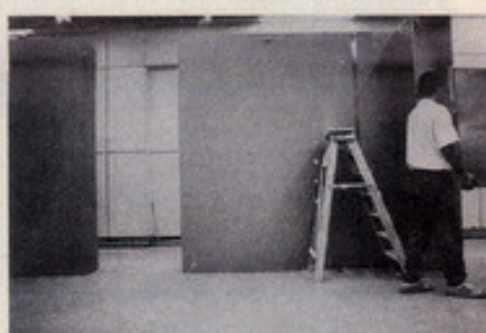
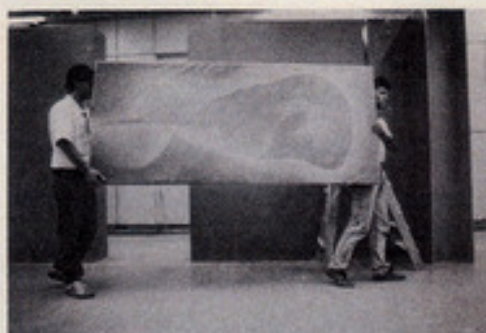
Pedro Proença, Pedro Portugal e João Paulo Feliciano voltam a ser os protagonistas exclusivos na área da instalação. Para João Pinharanda, o trabalho deste trio «é como que uma "casa de bonecos", um labirinto sem dimensão trágica, uma cela sem vocação prisional...».

A moda apresenta-se com uma passagem de modelos, dia 26 às 17 horas. Ana Salazar e Ana Valério Couto escolheram os projectos de José António Tenente, Abbondanza/Matos Ribeiro e Manuel Alves/José Manuel Gonçalves, porque englobam tendências muito diversificadas de projectos fortemente consolidados.

Na joalharia chamamos a atenção para o trabalho de Maria Teresa Milheiro.

José Luís Porfírio escolheu três jovens pintores — Pedro Tudela, João Jacinto e Miguel Ângelo Rocha — para mostrarem as suas tendências ou singularidades. Entre dois «construções», Miguel Ângelo parece ser o mais inovador, mostrando pinturas modulares que utilizam cera.

■ F ■
FUGAS



Montagem das tendências



Jóias de ANA GALDAS

Os responsáveis pela escolha dos trabalhos de vídeo justificam a sua opção como se tratando de quatro artistas que se afirmam em percursos individuais e que pela sua continuidade de pesquisa e determinação na investigação, permitem prever um desenvolvimento do trabalho artístico nesta área. Na área da música a responsabilidade da escolha foi repartida por quatro mãos.

João Lisboa declara-se culpado pelo recrutamento dos Duplex Longa, Ploplot Pot de Nuno Rebelo e Tina & The Top Ten... «Destes e de outros há que seguir pistas, indicações Tendências».

Rui Vieira Nery viajou até aos «infernos» das escolas de músicas, mas conseguiu encontrar três exemplos significativos do trabalho dos jovens intérpretes: Trio Artis (música de câmara); o Grupo Foral, o nosso mais recente agrupamento profissional de música antiga; e um conjunto vocal a capella, designado por Camerata Vocal de Lisboa.

Rui Martins, com a pasta do jazz, optou pela Orquestra do Hot Club de Portugal, pelo Quarteto de Mário Laginha e por João Pedro Madaleno com o seu Trio. Este último a justificar a chamada à selecção por ser aquele que, entre os músicos mais novos, tem tido menos exposição pública.

Paulo Ferreira de Castro foi o responsável pela área da composição, onde aparece Nuno Rebelo.

Depois destas pistas só lhe resta confirmar se valem o esforço para encontrar as «tendências».

■ José Matos CRISTÓVÃO

PROGRAMA DAS FESTAS

Música

Dia 27, 18.30h
Camerata Vocal de Lisboa
Dia 28, 19.00h
Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal
21.30h
Quarteto de Mário Laginha
Dia 29, 16.00h
Temas de Isabel Soveral
Temas de João Pedro Oliveira
Temas de António Sousa Dias
18.00h
Grupo Foral
21.30h
Duplex Longa
Dia 30, 18.00h
Trio de João Pedro Madaleno
21.30h
Trio Artis
Dia 31, 18.00h
Temas de Alexandre Delgado
Temas de Isabel Soveral
Temas de João Pedro Oliveira
Temas de António Sousa Dias
21.30h
Grupo de Metais do Seixal
Dia 1 de Agosto, Alcântara Mar
22.00h
Pop Pop Plot Pot
Tina And The Top Ten

Dança

Dia 26, 22.00h
Coreografias de Vera Mantero
Coreografias de João Figueiro
Dia 27, 21.30h
Coreografias de Joana Providência
Coreografias de Rui Nunes

Vídeo

Dia 26, 21.30h
Dias 27 e 28, 18.30h
Dia 29, 19.30h
Edgar Pera — «Madrugada»/«Trans LX A1»
Paulo Abreu — «Projecto Tojeira»/«Rejeito»
Regina Guimarães — «As Visões da Santa»/«Múmia»
Vitor Rua — «Vida I, II e III»

Literatura

Dias 27 e 28 recital às 17.00h
Leituras por Diogo Dória

Cinema

Dia 27, 21.30h
«O Sangue» de Pedro Costa
Dia 28, 21.30h
Excertos dos filmes «A Nuvem», de Ana Luísa Guimarães e «A Mãe Maior» de Teresa Villaverde.
Dia 29, 21.30h
«Um Passo, outro passo e depois» de Manuel Mozer

Teatro

Dias 27, 28, 29, 30 e 31
15.00h — Nós, os actores
18.30h — Nós, os actores
21.30h — Eles, os actores

Tendências Off

Dias 26 a 28 — Projecto «Figuras numa exposição»
Teresa Partado, Susana Campos e Miguel Navas
Dias 29 e 30 — Projecto de instalação: Helena Belchior
Dias 31 e 1 de Agosto — Projecto «Body Joias»: Paula Lima